

Pensar em Deus por uma perspectiva literária reflexiva: a expressão religiosa no poema de Adélia Prado

Thinking God by a reflexive literary perspective: the religious expression in Adélia Prado's Poem

Marco Antônio Palermo Moretto*

Recebido: 02/09/20

Aprovado: 10/11/20

Resumo

O presente texto é o relato de uma experiência sobre a construção do sentido do texto poético da escritora Adélia Prado por vários leitores e não apenas por um só como é o usual em termos de leitura. A discussão coletiva, o diálogo que se estabelece entre diversos leitores de um poema com conteúdo religioso cria uma oportunidade muito importante no campo literário e também no campo religioso católico proporcionando uma ligação entre essas duas áreas. O poema apresenta a ideia de Deus submersa em seus versos revelando aspectos teológicos. Cabe ao leitor unir essas duas partes por meio das inferências produzidas por eles.

Palavras-chave: Deus, Poemas, Eu-lírico, Religião, Adélia Prado.

Abstract

This work is the report about one experience of the construction the sense of poetic text wrote by female writer Adela Prado by many readers and not by only one as an usual in the literature area. The collective discussion, the dialogue between many readers about the poem with religious content creates an important opportunity in the literary area as well in the theological area making the link between these two areas. The poem show us the God's idea submerged in their verses revealing theological aspects. Therefore, the reader will join these two parts through the inferences produced by them.

Keywords: God, Poem, Self-lyric, Religion, Adelia Prado.

Introdução

A literatura brasileira tem nos apresentado muitos escritores que colocam em seus textos conteúdos religiosos, alguns falam de anjos, outros da Virgem Maria e outros ainda colocam o próprio Deus católico em suas criações literárias. E como fica o leitor ao se deparar com a citação de Deus nos textos? É ele que vai construir o sentido do texto a partir de suas próprias experiências religiosas. Segundo Magalhães (2000), a experiência religiosa é algo muito importante para uma pessoa, é rica e pode nortear a vida de alguém. E como escolher um autor que se destaca nessa produção literária?

* Marco Antônio Palermo Moretto tem bacharelado em teologia e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUCSP. É professor de Seminários de Pesquisa no ITESP.

Então surge uma escritora que coloca Deus em seus poemas, coloca-O de forma a mostrar que o eu-lírico está mostrando diversos tipos de sentimentos em relação a essa questão religiosa. A literatura tem a liberdade de olhar em várias direções e ao mostrar no texto poético essa relação do eu-lírico com Deus abre-se a possibilidade de pensar sobre Ele no momento da leitura.

Surge então uma relação entre o poeta, o leitor e a imagem de Deus. Imagem essa que pode ter várias interpretações, como afirmou Manzatto (1994) usando o termo *polissemia* tendo em vista que a formação religiosa das pessoas pode variar muito. Mas o poema está ali, fonte dessa reflexão. Completamente polissêmico.

No entanto há uma questão importante: qual olhar será dirigido a Deus? Segundo Keating (1999, 199), *o que é necessário é desapegar-se de conceitos em relação a Deus, pois as Escrituras revelam que Deus é incompreensível, infinito e inefável*. O leitor conseguirá se desapegar de seus conceitos sobre Deus? Essa ideia de não ser compreendido poderá ajudar na construção do sentido do texto poético.

Nesse contexto, o leitor está convidado a ler o poema e posicionar-se frente a ele de forma espontânea e natural. Adélia Prado está ali apontando para várias possibilidades de construção de sentido, são vários caminhos, basta escolher um ou mais. A decisão é do leitor.

Assim, os leitores foram colocados em uma atividade que tinha por finalidade a discussão sobre um poema de Adélia Prado com conteúdo religioso. Feita de modo livre, com muito respeito às ideias de cada um visando trazer para o debate a imagem de Deus, que surge no diálogo.

Dessa maneira, o tema desse trabalho é sobre a construção do sentido de um texto poético, intitulado: *Órfã na Janela* da escritora Adélia Prado que mostra a imagem de Deus em seus versos e quais inferências os leitores produziram após a leitura desse texto, tornando assim o poema uma referência literária pois apresenta as características do gênero poesia e ao mesmo tempo faz com que o leitor dirija seu olhar para o campo teológico responsável pela construção dessa imagem. Temos assim duas áreas que estão em diálogo.

O objetivo dessa pesquisa foi apresentar os resultados a partir das inferências produzidas pelos leitores, ou seja, as ideias deles sobre Deus no poema no processo de construção do sentido. Após a audição das falas dos leitores, houve um registro gravado

que foi transcrito e que são mostrados nesse trabalho.

A metodologia que foi usada para se chegar a esse resultado foi a observação de todas as falas dos leitores de forma livre, sem nenhum tipo de censura ou correção, foi permitida uma fluência muito livre das ideias, essas falas foram gravadas e depois transcritas para análise com ênfase na questão: o que esses leitores percebem de conteúdo religioso nesse poema? O professor permitiu a livre expressão dos leitores sem aplicar conceitos que pudessem direcionar a construção do sentido desse texto poético. Aos dados obtidos foram aplicadas as teorias descritas abaixo.

Como referencial teórico observa-se a presença de Frankl (2005) na questão de sentido de vida, Keating (1999) e Kuschel (1999) na área teológica, Manzatto (1994) e Magalhães (2000) na relação entre literatura e teologia, Garcia (2014) na teoria literária, Moretto (2003 e 2013) na prática de leitura de textos poéticos.

Os resultados mostraram-se satisfatórios na medida em que cada leitor mostrou seu conhecimento sobre o universo religioso e também como perceberam nos versos a expressão religiosa da autora, muitos fizeram comparações com suas próprias vivências religiosas.

1. A leitura reflexiva no processo de construção do sentido do texto poético.

O professor de literatura, reuniu-se com um grupo pequeno de quatro alunos para discutirem sobre a representação de Deus no poema. Esses alunos são do curso de Letras de uma faculdade privada na cidade de São Paulo, período noturno. Apresentam idade entre vinte e vinte e cinco anos. Estão interessados na leitura e interpretação de poemas, pois serão professores de literatura também.

A autora escolhida foi Adélia Prado, escritora contemporânea, vive em Divinópolis, Minas Gerais, tornou-se muito conhecida por apresentar conflitos humanos em seus textos, principalmente questões religiosas do universo católico, seu livro *Poesia Reunida* apresenta muitos poemas com expressão religiosa.

O professor distribuiu o texto e fez uma leitura para que todos ouvissem, depois aguardou que falassem, não pôde direcionar o trabalho. Ficou observando suas inferências. Muitas ideias apareceram, foi um diálogo aberto que fez do texto um caminho a ser seguido, no próprio texto muitas pistas foram encontradas e o mundo interior e subjetivo do leitor aflorou em muitas percepções e sentimentos. Até a própria catarse pôde ser feita. Essa discussão foi gravada e transcrita posteriormente.

O poema de Adélia Prado apresentava muitos elementos religiosos em sua estrutura e composição, os alunos puderam perceber isso e trouxeram sua própria visão religiosa de mundo. A literatura trouxe situações religiosas para esse poema. Esse argumento é defendido por Kuschel (1999) que nota que há uma relação entre a literatura e a teologia. Acreditamos também que a literatura e a religião tenham uma relação, e uma delas foi comentada por Manzatto (1994), em relação ao uso do tema religioso presente em ambas mostrando a reflexão em profundidade do ser humano, afinal a religião e a literatura fazem parte da cultura humana.

Assim, os elementos literários presentes nos poemas revelaram pensamentos, sentimentos, percepções e ideias religiosas que estão presentes no mundo interno do leitor, e que agora podem aflorar nesse momento de discussão. Acredita-se que nesse momento a literatura e a teologia dialoguem.

É possível perceber que um poema permite a presença de pensamentos e sentimentos guardados que podem se abrir para uma consciência maior e mais ampla da própria vida. Nesse diálogo com o autor podemos nos conhecer melhor, pensar mais sobre quem somos. Surge uma catarse que nos conduz a analisar essa vivência e quem sabe mudá-la. Pode ser um processo de transformação interior e melhor compreensão de mundo. Vemos no poema situações de nossa própria vida.

Assim, surgiu a oportunidade de nos debruçarmos sobre o que nosso íntimo pensa sobre a imagem de Deus e ali na frente de um poema poder fazer relação com acontecimentos da vida. Versos e estrofes nos levam a um mundo povoado de elementos religiosos de uma escritora que são colocados na frente de nossos próprios pensamentos dessa natureza

2. O poema *Órfã na Janela* (escolhido uma vez que fala sobre Deus).

Estou com saudades de Deus,
Uma saudade tão funda que me seca.
Estou como palha e nada me conforta.
O amor hoje está tão pobre, tem gripe,
Meu hálito não está para salões;
Fico em casa esperando Deus,
Cavacando a unha, fungando o meu nariz choroso.
Querendo um pôster dele, no meu quarto,
Gostando igual antigamente
Da palavra crepúsculo;
Que o mundo é desterro eu toda vida soube.
Quando o sol vai-se embora é pra casa de Deus que vai

Pra casa onde está meu pai. (PRADO, 1999, 213)

O poema foi lido integralmente e depois o espaço ficou livre para as discussões. Cada leitor teve sua vez, nada foi imposto. Não foi objetivo dessa experiência uma análise do poema com o rigor dos modelos tradicionais e sim a liberdade nesse processo de leitura.

Seria impossível para qualquer leitor não ter usado a sua própria formação religiosa frente a um texto literário que apresentava Deus em seus versos e sentir cada palavra que lia, caso contrário ocorreria um processo de insensibilidade muito grande que tornaria o texto literário sem significado para ele.

No entanto, a literatura favorece a identificação do leitor com o texto que está lendo. Sente-se, por meio da palavra escrita a proposta do autor, é muito importante observar essa atitude de quem lê, pela palavra chega-se ao subjetivo e os significados surgem.

Depois de reunidos, o professor e seus alunos leram o poema e começaram o processo de discussão do texto. Pela pesquisa realizada, os alunos/leitores foram chamados por pseudônimos para que a discussão ficasse bem neutra, assim, nomes de pássaros foram atribuídos a eles e a discussão ocorreu de forma livre sem a interferência do professor.

Abaixo, Moretto comenta como o processo é feito.

E eu, como professor e leitor de Adélia Prado fico cada vez mais surpreso com o rumo que a discussão está seguindo. E sobre Deus/ os leitores estão inferindo de forma diferente a presença do pai no poema. Para Pardal são saudades, para Beija-flor, uma referência de lugar associada ao pai, para Arara, uma época distante, a infância que lembra convivência, para Pato pai não estão neste mundo. Ainda fica evidente que não há diálogo entre os leitores, uma vez que eles estão apresentando suas inferências que ocorrem a partir das pistas deixadas pela escritora no final do poema (2013, 92).

Percebe-se nesse trecho que os leitores estão construindo o sentido a partir da leitura do poema, e observando a palavra *Deus* que tem grande importância para o texto.

Em outro trecho, o autor mencionado acima diz que:

A próxima fala é do leitor Pardal, é a segunda vez que ele constrói um sentido para o texto. Ela diz que o poeta está janela e viu o entardecer, lembrou do pai. Esse leitor já tinha mencionado no início da discussão que o poeta sentia saudades do pai, agora retoma o turno e reforça as ideias de seus colegas (...) o poeta viu o entardecer (...) e afirma que houve lembrança do pai nesse

momento. O leitor está mantendo uma relação de coerência com os leitores (MORETTO, 2013, 93).

Assim, a construção de inferências, de maneira livre e sempre de acordo com a ideia de cada aluno/leitor foi sendo feita, um trabalho expressivo que visa à construção do sentido como um todo utilizando o subjetivismo de cada um. Uma única palavra pode gerar muitos sentidos, é o valor polissêmico.

Como afirma Moretto (2013, 96) ... *a palavra crepúsculo foi conduzida pelos leitores em várias direções. E eu queria entender melhor em qual contexto ela foi discutida.* O leitor Tico-Tico associou a palavra *crepúsculo* com vida, produzindo uma metáfora.

Importante destacar que o poema de Adélia Prado apresentava essa figura de linguagem denominada metáfora que é um tipo de comparação que não usa conectivos e embeleza o poema por meio de sua sutileza. Segundo Garcia (2014,78) *a metáfora é, em essência, uma comparação implícita, isto é, destituída de partículas conectivas (como, do que, tal qual, tal como, assim como) ou palavras que ocasionalmente exerçam essa função.* Por exemplo, no verso: *Que o mundo é desterro eu toda vida soube aparece uma comparação do mundo com o exílio, sair de seu lugar natal.*

Importante nesse trabalho de construção do sentido foi constatar que o leitor conseguiu produzir metáforas a partir de seu conhecimento prévio, como vimos, a palavra *crepúsculo* tem um significado muito ligado ao fim do dia, ao entardecer, mas o leitor pôde fazer essa comparação indireta com o fim do dia, assim, para o leitor, o *crepúsculo*, não significa apenas o fim do dia e sim o fim da vida, numa relação direta comparativa, configurando uma grande contribuição e beleza ao trabalho que foi realizado.

CREPÚSCULO → FIM DO DIA → FIM DA VIDA

É possível que outras figuras de linguagem (recursos literários) possam ser percebidas no poema, seu nome e sua definição são explicadas por Sacconi (1994, 436-445), o sentido delas no poema é explicado pelo autor desse artigo.

Estou como palha – Símile – comparação usando o conectivo *como* – o eu lírico compara-se à palha, sem vida, pois a palha é seca.

O amor tem gripe – Personificação – atributo de alguma característica humana a algo que não é humano – o sentimento dela está doente.

Meu hálito não está para salões – Metonímia – a palavra *hálito* faz uma referência a ela mesma – ela quer ficar só, não quer estar com muitas pessoas, sentido de isolamento.

O leitor pôde trazer o significado delas a partir de seu conhecimento sobre figuras de linguagem mesmo não sabendo o nome delas, uma vez que esse trabalho de identificação das figuras está presente em muitas atividades sobre interpretação de poemas.

Foi possível perceber no desenvolvimento desse trabalho, que foi permitido ao aluno/leitor que ele pudesse falar, ou seja, contribuir com essa oportunidade que a leitura oferece e também poder entender um texto poético dentro da sala de aula e que o texto não ficou fechado em relação a sua compreensão e sim foi uma porta aberta para muitas visões que todos estavam tendo do mesmo texto.

Prosseguindo com essa dinâmica, muitas situações foram muito surpreendentes, uma vez que se estabeleceu um vínculo entre o texto e a própria vida do aluno/leitor.

Foi muito relevante a contribuição da leitora Tangará, que teve uma experiência de vida muito parecida com o conteúdo do poema.

No início estava com vergonha e pediu para o leitor Colibri falar por ela, mas por insistência dos outros alunos concordou em falar, mas mostrou-se muito emocionada e chorou durante seu relato e alguns pontos foram destacados:

- a) a leitora é órfã de mãe e não de pai, como está escrito no poema;
- b) a leitora ficava à janela contemplando a natureza como o poeta apresentou em seu poema;
- c) a perda da mãe trouxe-lhe muita solidão.

Depois de algum tempo, ela reencontrou-se com a família da mãe e ficou melhor, essa ideia do reencontro também foi marcante para ela. A leitora fez uma conexão entre o poema e sua própria vida, ou seja, sua experiência de vida foi trazida para a sala de aula e nem todos gostam de compartilhar sua vida pessoal com outras pessoas, mas o momento de discussão do poema trouxe essa possibilidade e criou um clima de confiança entre as pessoas que estavam presentes ali, um trabalho ousado que parece ter relação com a terapia psicanalítica na expressão dos sentimentos mais profundos. Um risco sem dúvida para todos, sinceridade foi necessária.

Outro aspecto que chamou a atenção nesse momento é que o professor esteve atento a esse processo de conversa entre os leitores, respeitando todo o processo. O escritor ficou mais próximo dos leitores, por meio de seu texto. Ficou claro que a poesia favoreceu a reflexão e ajudou a mostrar a situação humana em profundidade e a figura de Deus. Isso pode ajudar na expressão dos sentimentos, principalmente quando houve algum tipo de identificação entre o que estava escrito no poema e a vida dos leitores, para Frankl (2005), o leitor pode estabelecer uma relação com o eu-lírico.

Segundo Moretto (2013,100), *o leitor Rolinha afastou-se das demais inferências que estavam sendo apresentadas e trouxe uma inferência nova, a relação do homem com Deus*. Esse leitor mostrou que se o homem buscasse Deus, teria seus sofrimentos diminuídos. Foi uma referência religiosa, uma vez que a palavra *Deus* aparece no poema.

O que foi possível perceber em alguns leitores, foram as inferências que partiram de algumas palavras do próprio poema, por exemplo, Colibri notou um contexto religioso no poema que mostra que há uma orfandade divina; Pardal diz que o eu-lírico sentiu saudades do pai; Beija-Flor associou a ausência do pai com a parte do dia, crepúsculo que tem uma relação direta com a ideia da morte do pai; Arara voltou à infância e lembrou muito do pai nessa época.

Em todo trabalho coletivo de construção do sentido do texto poético houve esse tipo de colaboração entre todos os envolvidos. Por exemplo, o leitor Colibri afirmou no texto de Moretto:

O leitor Colibri (...) voltou a falar de Deus e de pai (...) ao perder o pai, ele questionou a própria existência e até mesmo a bondade de Deus. É esse o fato que o torna incrédulo, pois a morte foi vista como o fim da vida, como se Deus tivesse abandonado o poeta, por isso está distante (2003, 100).

Nessa reflexão, o leitor estabeleceu uma relação entre Deus e seu pai, viu um tipo de abandono de Deus pelo fato do pai ter morrido.

Após a leitura do poema, pudemos perceber que a ideia sobre Deus apareceu em quatro versos, ou seja, no primeiro verso, o eu-lírico diz: *Estou com saudades de Deus*, no sexto verso diz: *Fico em casa esperando Deus*, no oitavo verso *Querendo um pôster dele no meu quarto*, e finalmente no verso 12: *Quando o sol vai-se embora é pra casa de Deus que vai*.

Foi possível fazer inferências livres sobre esses versos a partir até de nossa própria compreensão e informações que temos a respeito de Deus, no entanto, estamos no campo da literatura poética, o que nos permitiu pensar a respeito da ideia da divindade que aparecia no texto.

Estou com saudades de Deus – nesse primeiro verso, apareceu o eu-lírico na primeira pessoa do singular do verbo *estar*, isso indica sentimentos da parte dele, tem saudades, então pensamos que temos saudades de alguém que está longe de nós, logo Deus está afastado do eu-lírico. Um sinal de um tipo de sofrimento. Há uma distância entre Deus e o eu-lírico. Deus não está presente na vida desse eu-poético. O que será que causou esse rompimento? O leitor pode inferir. Ainda não há pistas, é preciso ler o restante do texto.

Fico em casa esperando Deus. Novamente o verbo *ficar* está na primeira pessoa do singular, é a presença do eu-lírico e essa atitude demonstrou que há uma espera, que pode ser expressa por uma esperança. Interessante notar que o eu-lírico não vai procurar, fica em uma atitude pacífica de espera. A palavra *casa* também tem um significado de lar, de proteção, não está na rua, ou em outro lugar e sim em um lugar seguro. Fica firme, na espera. O eu-lírico está tão amargurado que prefere ficar esperando por Deus, não tem forças.

Querendo um pôster dele no meu quarto. Nesse verso, o verbo no gerúndio indica uma ação que está ocorrendo, um desejo do eu-lírico que expressa em uma imagem, no pôster, tipo de quadro muito usado em outras épocas, como na década de 1970 do século XX, demonstrava afeto, apreço, carinho por alguém, quando colocado pendurado na parede, no caso do poema, no quarto, lugar de descanso, de procurar pela paz, um lugar muito importante,

Demonstra a intimidade com a imagem pendurada. Ter um pôster de Deus pode significar o amor que o eu-lírico sente por Deus, e essa imagem pode durar muito tempo, um momento de contemplação, pois no mundo religioso as imagens tem uma importância muito grande. A imagem representando a fé.

A construção desse verso refletiu uma beleza muito grande em relação à configuração divina presente na casa do eu-lírico. A imagem em um lugar muito especial para as pessoas, o quarto, lugar de aconchego e também de proteção. Quando

alguém está triste fica no quarto.

Quando o sol vai-se embora é pra casa de Deus que vai. Nesse verso, que quase termina o poema, a beleza estilística faz-se presente. O sol, símbolo da luz, da vida, está indo embora, ou seja, o dia está acabando, é final de tarde, é o crepúsculo simbolizado pelo astro, e fica uma questão poética muito impressionante, para onde ele vai? Sabemos que a Terra gira e logo vem a noite, mas a autora usa uma construção metafórica, a *casa de Deus* e podemos inferir que a casa de Deus é o céu, como aparece em muitos textos religiosos e também literários.

Novamente o eu-lírico pensa na divindade, a vida, a luz vai para a casa de Deus, ficamos com a noite, com a escuridão, com a tristeza. Fim do dia, mais uma etapa vencida, mas com essa ideia religiosa, mesmo afastada de Deus, uma referência ao processo religioso.

3. Os resultados

Foi possível observar que a participação dos alunos/leitores ocorreu de forma muito satisfatória uma vez que permitiu a eles a livre construção do sentido do poema: *Órfã na Janela* com base na presença das ideias sobre Deus no poema. Vimos que um dos leitores associou a imagem de Deus ao próprio pai que já havia morrido, questionando o motivo pelo qual Deus permite que as pessoas morram se é dotado de bondade.

É possível destacar nos resultados a inferência do leitor Rolinha quando ele afirmou que a busca por Deus diminui os sofrimentos humanos.

O poema perdeu aquela imagem de algo indecifrável, deixou-os mais à vontade, com a liberdade de expressar o que realmente perceberam sobre Deus e muitas inferências ocorreram de forma espontânea e natural.

O texto poético ofereceu a oportunidade de resgatar os sentimentos e pensamentos ligados a Deus podendo pensar na importância Dele em suas vidas. O leitor leu, discutiu, elaborou inferências e compartilhou isso com outros leitores. Ele pôde criar por meio do poema suas situações que estão no mundo literário e no mundo teológico.

Considerações finais

Permitir ao leitor que ele possa expressar suas ideias a respeito de Deus que está representado dentro de um texto poético é fascinante, principalmente quando elas são

discutidas em grupo e mostradas para todos de forma espontânea e colaborativa.

Os leitores puderam expressar o que sabiam e o que sentiam sobre Deus de uma forma livre, sem uma imposição de ninguém, e isso foi feito pelo caminho da poesia, ou seja, um texto poético que apresenta um sentimento subjetivo sobre Deus e que foi compartilhado com os leitores, podendo até oferecer uma reflexão mais intensa sobre a questão religiosa.

Temos nessa experiência os fatores que motivaram escrever esse texto, de um lado um poema com conteúdo religioso, próprio da autora que tem essa marca em sua obra, de outro lado tem-se o papel do leitor que após a leitura foi convidado a pensar sobre Deus que está em seu mundo subjetivo, também temos a presença teológica que também pensa sobre a divindade. Essa dinâmica facilitou a produção de muitas inferências e mostrou que quando podem discutir, há sempre a beleza da construção do sentido. E esse sentido assume um significado muito maior quando Deus é o assunto.

Referências bibliográficas:

- FRANKL, V. *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2005.
- GARCIA, O. *Comunicação em Prosa Moderna*. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2014.
- KEATING, T. *Intimidade com Deus*. São Paulo: Paulus, 1999.
- KUSCHEL, K. *Os escritores e as escrituras: retratos teológico-literários*. São Paulo: Loyola, 1999.
- MAGALHÃES, A. *Deus no Espelho das Palavras: Teologia e Literatura em Diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- MANZATTO, A. *Teologia e Literatura: reflexão teológica a partir da antropologia contida nos romances de Jorge Amado*. São Paulo: Loyola, 1994.
- MORETTO, M.A.P. *O Professor Reflexivo e a Construção Colaborativa dos Sentidos do Texto*. Tese de Doutorado do Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: PUC/SP, 2003.
- MORETTO, M.A.P. *Ser Professor Reflexivo Não é um Bicho-de-Sete-Cabeças*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.
- PRADO, A. *Oráculos de Maio*. São Paulo: Siciliano, 1999.
- SACCONI, L.A. *Nossa Gramática: Teoria e Prática*. São Paulo: Atual Editora, 1994.